ISSN: 2358-8829

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

Rejane Josefa de Santana [1]
Darlane Barboza de Farias [2]
Alessandra Luzia da Silva Santiago[3]
Rozenita Iraci Pereira[4]
Rozineide Iraci Pereira da Silva[5]

1 INTRODUÇÃO

A educação constitui um dos principais instrumentos para o desenvolvimento social, cultural e humano, sendo a atuação docente um elemento fundamental para a garantia de processos de ensino e aprendizagem de qualidade. Nos anos iniciais do ensino fundamental, essa atuação assume particular relevância, considerando que essa etapa corresponde a um período essencial para a consolidação da alfabetização, do desenvolvimento da autonomia, da socialização e da construção de conhecimentos que servirão de base para as etapas posteriores da trajetória escolar. Nesse contexto, as transformações sociais, culturais e educacionais vivenciadas pela sociedade contemporânea impõem novos desafios ao trabalho dos professores, exigindo conhecimentos constantemente atualizados e práticas pedagógicas capazes de atender às diferentes necessidades presentes no espaço escolar (Aguiar; Habold, 2015).

A formação inicial, embora indispensável para a preparação profissional do professor, não é suficiente para responder isoladamente às diferentes demandas que surgem ao longo do exercício da docência. A prática educativa é marcada por situações complexas que requerem capacidade de reflexão, planejamento, adaptação metodológica e compreensão das especificidades dos estudantes. Dessa maneira, a formação continuada apresenta-se como um processo permanente de desenvolvimento profissional, possibilitando a atualização dos

[1] Doutoranda do Curso de Ciências da Educação pela Christian Business School-CBS, rejanesantanta@gmail.com;
[2] Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão-UNIVISA, darlanebarboza112213@outlook.com;
[3] Mestranda do Curso de Ciências da Educação pela Christian Business School-CBS, alelauraelucas@gmail.com;
[4] Mestra em Ciências da Educação pela Christian Business School-CBS, rozenita2012@hotmail.com;
[5] PhD, doutora em ciências da educação, mestra em ciências da educação, especialista em escrita científica avançada, psicopedagoga, pedagoga, Professora do ensino superior e orientadora da Christian Business School -CBS, rozineide.pereira1975@gmail.com;

conhecimentos e a reflexão sobre as experiências construídas no cotidiano escolar (Moraes, 2026).

A formação continuada pode ser compreendida como um processo que ultrapassa a realização pontual de cursos e capacitações, constituindo-se como uma trajetória permanente de aprendizagem profissional. Por meio dela, o professor pode relacionar conhecimentos teóricos às experiências vivenciadas em sala de aula, identificar dificuldades, avaliar suas estratégias de ensino e buscar alternativas para qualificar sua atuação. Essa perspectiva contribui para que o docente seja compreendido como profissional reflexivo e participante ativo da construção do processo educativo (Bahia; Fabris; Boff, 2024).

Nos anos iniciais, a necessidade de formação permanente torna-se ainda mais evidente diante da diversidade de ritmos de aprendizagem, das diferentes realidades sociais e culturais dos estudantes e da necessidade de utilização de estratégias pedagógicas que favoreçam a participação e a inclusão. O professor precisa lidar com diferentes níveis de aprendizagem, dificuldades específicas e demandas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Nesse sentido, a formação continuada pode ampliar o repertório profissional e favorecer uma atuação mais consciente, planejada e adequada às necessidades dos estudantes (Siqueira *et al.,* 2026).

Outro aspecto relevante diz respeito à relação entre formação docente e qualidade das práticas pedagógicas. Processos formativos organizados de maneira sistemática podem proporcionar espaços de estudo, troca de experiências, reflexão coletiva e construção de conhecimentos, contribuindo para que os professores analisem suas práticas e desenvolvam novas possibilidades de intervenção pedagógica. A formação permanente, portanto, pode representar importante estratégia para o fortalecimento da autonomia profissional e para a valorização do trabalho docente (Silva; Lima; Gama, 2025).

A formação continuada também pode ser fortalecida pela aproximação entre instituições de ensino superior e escolas de educação básica. Essa articulação possibilita a construção de espaços colaborativos nos quais os conhecimentos produzidos no ambiente acadêmico dialogam com as experiências e necessidades identificadas no cotidiano escolar. A relação entre universidade e escola contribui, assim, para uma formação mais contextualizada e comprometida com os desafios concretos enfrentados pelos professores dos anos iniciais (Deimling; Deimling, 2024).

Além disso, as ações formativas precisam considerar as necessidades reais dos professores e dos estudantes, evitando propostas desvinculadas da realidade escolar. Quando a formação parte dos desafios encontrados no cotidiano profissional, torna-se possível estabelecer

relações mais significativas entre os conhecimentos discutidos e as práticas desenvolvidas em sala de aula. Dessa forma, a formação continuada pode favorecer a reflexão sobre metodologias, estratégias de ensino, planejamento e acompanhamento da aprendizagem (Flôr; Afonso; Carneiro, 2023).

A importância desse processo também se relaciona à necessidade de fortalecer as práticas pedagógicas diante das transformações que atravessam a educação contemporânea. Os professores precisam constantemente rever conhecimentos, estratégias e formas de organização do ensino para acompanhar as demandas dos estudantes e as mudanças presentes no contexto educacional. A formação continuada, nesse cenário, constitui-se como possibilidade de atualização e aperfeiçoamento profissional, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais consistentes (Souza *et al.,* 2024).

Diante desse contexto, discutir a formação continuada significa também refletir sobre as condições necessárias para que os professores desenvolvam práticas pedagógicas capazes de responder às diferentes necessidades de aprendizagem. O processo formativo pode contribuir para ampliar conhecimentos, estimular a reflexão sobre a prática e oferecer subsídios para a reorganização das estratégias utilizadas pelos docentes, especialmente diante das dificuldades relacionadas à aprendizagem escolar (Souza, 2026).

Assim, a formação continuada assume relevância diante dos desafios relacionados à recomposição das aprendizagens nos anos iniciais, uma vez que os professores precisam identificar dificuldades, analisar resultados e reorganizar suas estratégias de ensino. Nesse processo, a formação pode oferecer conhecimentos e possibilidades metodológicas que auxiliem os profissionais na elaboração de intervenções pedagógicas mais adequadas às necessidades apresentadas pelos estudantes (Souza *et al.,* 2026).

Diante da relevância da formação permanente para o trabalho docente e considerando os desafios enfrentados pelos professores dos anos iniciais, este estudo teve como objetivo analisar a importância das ações de formação continuada destinadas aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, buscando compreender suas contribuições para a atualização didático-pedagógica, o aprimoramento das estratégias de ensino, a reflexão sobre a prática educativa e a melhoria dos processos de aprendizagem dos estudantes.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Essa modalidade de

investigação possibilita reunir, analisar e interpretar conhecimentos já produzidos sobre determinado tema, permitindo identificar diferentes perspectivas relacionadas à formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. A escolha desse percurso metodológico está relacionada à necessidade de compreender o fenômeno a partir das discussões presentes na produção acadêmica sobre formação docente e prática pedagógica.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir da seleção e análise de obras e artigos científicos relacionados à formação continuada, ao desenvolvimento profissional docente, às práticas pedagógicas e aos desafios educacionais presentes nos anos iniciais do ensino fundamental. O levantamento considerou produções que apresentassem relação direta com o objeto investigado, buscando reunir diferentes contribuições para a compreensão da importância da formação permanente dos professores.

Após a seleção das produções, realizou-se leitura analítica dos materiais, com identificação dos principais conceitos, argumentos, contribuições e aspectos relacionados à formação continuada. Os conteúdos encontrados foram organizados de acordo com sua aproximação temática, permitindo identificar aspectos recorrentes na literatura, como atualização profissional, reflexão sobre a prática, inovação metodológica, inclusão, recomposição das aprendizagens e articulação entre universidade e escola.

A análise foi desenvolvida de maneira interpretativa, buscando estabelecer relações entre os diferentes estudos e compreender como a formação continuada pode contribuir para o trabalho dos professores dos anos iniciais. Dessa forma, não se buscou apenas reunir informações sobre o tema, mas interpretar as contribuições apresentadas pelos autores e identificar convergências relacionadas ao desenvolvimento profissional e à qualificação das práticas pedagógicas.

A partir desse procedimento, os achados foram organizados em categorias de análise que orientaram a construção do referencial teórico e da discussão dos resultados. Foram consideradas, especialmente, as relações entre formação continuada e prática pedagógica, desenvolvimento profissional e inovação metodológica, bem como formação docente e atendimento às necessidades de aprendizagem e inclusão dos estudantes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 FORMAÇÃO CONTINUADA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

A formação continuada constitui uma dimensão importante do desenvolvimento profissional docente, uma vez que o exercício da profissão exige processos permanentes de aprendizagem e atualização. O professor encontra, no cotidiano escolar, situações que demandam conhecimentos diversificados, capacidade de análise e tomada de decisões pedagógicas. Nesse sentido, a formação permanente contribui para que o profissional amplie seus conhecimentos e desenvolva maior segurança diante dos desafios encontrados em sua prática (Aguiar; Habold, 2015).

O desenvolvimento profissional não deve ser compreendido apenas como aquisição de novos conhecimentos técnicos, mas como um processo relacionado à reflexão sobre as experiências construídas ao longo da carreira. A formação continuada pode favorecer momentos de análise das práticas pedagógicas, permitindo que os professores reconheçam dificuldades, compartilhem experiências e construam novas possibilidades para o trabalho desenvolvido com os estudantes (Moraes, 2026).

A formação também precisa considerar que os professores apresentam trajetórias profissionais distintas e enfrentam realidades escolares específicas. Por essa razão, propostas formativas padronizadas e desvinculadas das necessidades concretas podem apresentar limitações. A construção de uma cultura formativa mais participativa pressupõe considerar os conhecimentos, experiências e desafios dos próprios docentes como elementos importantes para o desenvolvimento das ações de formação (Bahia; Fabris; Boff, 2024).

Outro aspecto relacionado ao desenvolvimento profissional é a possibilidade de aproximação entre diferentes espaços de produção de conhecimento. A articulação entre universidade e escola pode favorecer processos formativos baseados no diálogo, na colaboração e na troca de experiências. Essa relação permite aproximar os conhecimentos acadêmicos das situações concretas vivenciadas pelos professores e contribui para uma formação mais relacionada às demandas da educação básica (Deimling; Deimling, 2024).

Dessa maneira, a formação continuada pode ser compreendida como parte constitutiva da trajetória profissional docente. Mais do que uma atividade complementar, ela representa uma possibilidade de atualização, reflexão e reconstrução permanente dos conhecimentos necessários à prática educativa. Quando articulada às necessidades reais dos professores, pode contribuir para o fortalecimento da autonomia profissional e para a qualificação do trabalho desenvolvido nos anos iniciais (Souza *et al.,* 2024).

3.2 FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ISSN: 2358-8829

A relação entre formação continuada e prática pedagógica constitui uma das principais dimensões discutidas na literatura sobre desenvolvimento docente. A formação pode oferecer subsídios para que os professores analisem suas estratégias de ensino, reconheçam possibilidades de aperfeiçoamento e desenvolvam práticas mais diversificadas. Essa relação é particularmente relevante nos anos iniciais, etapa em que diferentes formas de aprendizagem exigem atenção às características individuais e coletivas dos estudantes (Flôr; Afonso; Carneiro, 2023).

A atualização profissional também pode favorecer mudanças nas formas de planejamento e organização do ensino. Ao entrar em contato com novos conhecimentos e diferentes experiências pedagógicas, o professor pode ampliar seu repertório e utilizar estratégias mais adequadas aos objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, a formação continuada pode contribuir para superar práticas repetitivas e estimular a busca por metodologias capazes de promover maior participação dos estudantes (Silva; Lima; Gama, 2025).

As práticas pedagógicas também precisam considerar os desafios relacionados à inclusão. Nos anos iniciais, a diversidade existente nas salas de aula exige que os professores desenvolvam estratégias que possibilitem a participação dos estudantes em diferentes condições de aprendizagem. Processos formativos voltados à inclusão podem contribuir para ampliar os conhecimentos docentes e fortalecer práticas que reconheçam as necessidades e potencialidades de cada estudante (Siqueira *et al.,* 2026).

A formação continuada também apresenta relação com os processos de recomposição das aprendizagens. Diante de dificuldades apresentadas pelos estudantes, o professor necessita identificar necessidades, reorganizar conteúdos e selecionar estratégias de intervenção. Nesse contexto, ações formativas podem contribuir para ampliar as possibilidades de planejamento e favorecer a construção de respostas pedagógicas mais adequadas aos diferentes níveis de aprendizagem encontrados em sala de aula (Souza *et al*., 2026).

Portanto, a formação continuada pode repercutir sobre diferentes dimensões da prática pedagógica, especialmente quando desenvolvida de forma contextualizada e relacionada às necessidades dos professores. Sua contribuição não está apenas na transmissão de novos conhecimentos, mas também na possibilidade de estimular a reflexão, a experimentação e a reconstrução das práticas educativas (Souza, 2026).

3.3 FORMAÇÃO CONTINUADA E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NOS ANOS INICIAIS

ISSN: 2358-8829

A formação dos professores apresenta relação direta com os debates sobre qualidade da educação, considerando que o trabalho docente ocupa posição central na organização dos processos de ensino e aprendizagem. Investir na formação continuada significa criar possibilidades para que os profissionais ampliem seus conhecimentos e desenvolvam estratégias compatíveis com os desafios presentes no cotidiano escolar (Aguiar; Habold, 2015).

A qualidade da formação, entretanto, não depende exclusivamente da participação individual dos professores em cursos ou capacitações. É necessário que as instituições educacionais e os sistemas de ensino criem condições para que os processos formativos sejam realizados de maneira contínua, planejada e articulada às necessidades profissionais. Dessa forma, a formação pode integrar uma política mais ampla de valorização dos professores e de melhoria das condições de trabalho (Moraes, 2026).

Outro elemento importante consiste na construção de uma cultura formativa dentro das próprias instituições. A formação continuada pode ocorrer por meio de momentos de diálogo, planejamento coletivo, discussão de experiências e análise das dificuldades encontradas pelos professores. Essa perspectiva amplia a compreensão da formação, deslocando-a de uma lógica exclusivamente individual para uma dimensão coletiva e colaborativa (Bahia; Fabris; Boff, 2024).

A qualidade da educação também está relacionada à capacidade de responder às diferentes necessidades dos estudantes. Professores que possuem oportunidades permanentes de formação podem ampliar seus conhecimentos sobre estratégias de ensino, inclusão e acompanhamento da aprendizagem. Nesse sentido, a formação continuada pode favorecer práticas mais sensíveis à diversidade e às características dos estudantes dos anos iniciais (Siqueira *et al.,* 2026).

Assim, a formação continuada deve ser compreendida como um investimento na valorização profissional e na construção de práticas educativas mais qualificadas. Ao favorecer a atualização dos conhecimentos, a reflexão sobre a prática e a troca de experiências, os processos formativos podem contribuir para o fortalecimento do trabalho docente e para a construção de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, inclusivos e comprometidos com o desenvolvimento dos estudantes (Souza *et al.,* 2024).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

A análise da produção bibliográfica selecionada evidenciou que a formação continuada constitui um elemento recorrente nas discussões sobre o desenvolvimento profissional dos professores dos anos iniciais. Os estudos convergem ao reconhecer que a formação não deve ser limitada ao período inicial de preparação para a docência, mas compreendida como processo permanente de atualização e reflexão sobre o trabalho desenvolvido no cotidiano escolar (Aguiar; Habold, 2015).

Um dos principais achados identificados refere-se à contribuição da formação continuada para a ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos dos professores. A participação em processos formativos pode favorecer o contato com diferentes concepções educacionais, metodologias e possibilidades de organização do ensino, permitindo que os profissionais ampliem seu repertório e avaliem criticamente suas próprias práticas (Moraes, 2026).

Também foi possível observar que a formação continuada apresenta maior significado quando desenvolvida de maneira contextualizada. A literatura analisada aponta para a necessidade de considerar os desafios concretos enfrentados pelos professores, evitando processos formativos desvinculados da realidade escolar. A construção de uma cultura formativa baseada no diálogo pode favorecer maior aproximação entre os conhecimentos discutidos e as experiências profissionais dos docentes (Bahia; Fabris; Boff, 2024).

Outro resultado importante está relacionado à aproximação entre universidade e escola. A literatura evidencia que essa relação pode favorecer processos de formação baseados na troca de conhecimentos e experiências, possibilitando que as instituições de ensino superior contribuam para a discussão de problemas concretos identificados nas escolas. Essa articulação amplia as possibilidades de formação e fortalece a relação entre produção acadêmica e prática profissional (Deimling; Deimling, 2024).

Os estudos analisados também indicaram que a formação continuada pode contribuir para a diversificação das práticas pedagógicas. O contato com diferentes propostas metodológicas pode estimular os professores a refletirem sobre suas estratégias de ensino e a buscarem alternativas mais adequadas aos objetivos educacionais e às características dos estudantes (Flôr; Afonso; Carneiro, 2023).

A inovação metodológica aparece, nesse sentido, como uma possibilidade associada ao desenvolvimento profissional. Entretanto, a utilização de novas estratégias não deve ocorrer apenas pela necessidade de acompanhar tendências educacionais, mas precisa estar relacionada às necessidades concretas dos estudantes e aos objetivos de aprendizagem. A formação pode

contribuir justamente para que o professor analise criticamente as possibilidades metodológicas antes de incorporá-las à prática (Silva; Lima; Gama, 2025).

Outro aspecto identificado diz respeito à inclusão dos estudantes. A literatura analisada demonstra que a formação continuada pode oferecer conhecimentos e estratégias para que os professores enfrentem situações relacionadas à diversidade presente nas salas de aula. A preparação permanente pode favorecer práticas que reconheçam diferentes ritmos, necessidades e possibilidades de participação dos estudantes (Siqueira *et al.,* 2026).

A formação também se mostra relevante diante dos desafios relacionados às dificuldades de aprendizagem. Os professores precisam identificar os obstáculos apresentados pelos estudantes e reorganizar suas estratégias de acordo com as necessidades observadas. Nesse contexto, ações formativas podem oferecer subsídios para a construção de intervenções pedagógicas mais planejadas e adequadas aos diferentes níveis de aprendizagem (Souza *et al.,* 2026).

A análise dos estudos também permitiu perceber que a formação continuada pode contribuir para o planejamento pedagógico. Professores que possuem oportunidades de atualização e reflexão podem ampliar suas possibilidades de organização das atividades, seleção de conteúdos e acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes. A formação, portanto, pode repercutir sobre diferentes etapas do trabalho pedagógico (Souza, 2026).

Outro resultado relevante refere-se à valorização profissional. A formação continuada pode contribuir para o reconhecimento do professor como sujeito ativo na construção de conhecimentos e não apenas como executor de propostas educacionais. Essa perspectiva fortalece a autonomia profissional e valoriza a experiência acumulada pelos docentes ao longo de sua trajetória (Aguiar; Habold, 2015).

Os resultados também indicam que a formação precisa ser compreendida como processo coletivo. A troca de experiências entre professores permite compartilhar dificuldades, estratégias e possibilidades de intervenção, fortalecendo práticas colaborativas dentro das instituições. Dessa maneira, a formação pode ultrapassar a dimensão individual e constituir-se como parte da cultura profissional da escola (Bahia; Fabris; Boff, 2024).

A articulação entre formação e prática demonstra ainda que os processos formativos podem contribuir para a reflexão crítica sobre o trabalho docente. Ao analisar suas experiências e confrontá-las com diferentes conhecimentos e perspectivas, o professor pode identificar aspectos que precisam ser mantidos, modificados ou aperfeiçoados. Essa reflexão constitui importante dimensão do desenvolvimento profissional (Deimling; Deimling, 2024).

No contexto dos anos iniciais, essa reflexão apresenta importância particular porque o professor atua diretamente em processos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A necessidade de acompanhar diferentes ritmos e formas de aprendizagem exige práticas pedagógicas flexíveis e planejadas. A formação continuada pode oferecer condições para que os docentes ampliem sua capacidade de responder a essas demandas (Silva; Lima; Gama, 2025).

Apesar das contribuições identificadas, a literatura também permite compreender que a formação continuada não deve ser tratada como solução isolada para todos os problemas educacionais. Seus resultados dependem das condições institucionais, da qualidade das propostas formativas, da participação dos docentes e da possibilidade de articulação entre os conhecimentos trabalhados e a realidade escolar. Assim, políticas de formação precisam estar associadas a outras ações de valorização profissional e melhoria das condições de trabalho (Moraes, 2026).

De maneira geral, os resultados da revisão bibliográfica evidenciam que a formação continuada possui potencial para favorecer o desenvolvimento profissional, a diversificação das práticas pedagógicas, a inclusão e o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais. A literatura analisada aponta, portanto, para a necessidade de políticas e ações permanentes de formação que valorizem os professores e estejam articuladas às demandas concretas das escolas e dos estudantes (Souza *et al.,* 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite compreender que a formação continuada constitui uma dimensão fundamental do trabalho dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. A literatura analisada demonstra que o desenvolvimento profissional docente não se encerra com a formação inicial, sendo necessário criar oportunidades permanentes de atualização, reflexão e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Os resultados evidenciaram que as ações formativas podem contribuir para ampliar os conhecimentos teóricos e práticos dos professores, diversificar estratégias de ensino, fortalecer o planejamento pedagógico e favorecer respostas mais adequadas às diferentes necessidades dos estudantes. A formação também pode contribuir para a construção de práticas mais inclusivas e para o enfrentamento dos desafios relacionados às dificuldades de aprendizagem.

Conclui-se, ainda, que a formação continuada apresenta maior potencial quando está articulada à realidade vivenciada pelos professores. Ações formativas contextualizadas,

participativas e construídas a partir das necessidades das escolas podem favorecer maior aproximação entre teoria e prática, tornando o processo de desenvolvimento profissional mais significativo.

Nesse sentido, é importante que as políticas educacionais compreendam a formação continuada como parte das estratégias de valorização docente. A oferta de espaços permanentes de estudo, diálogo, planejamento e troca de experiências pode fortalecer a autonomia profissional e contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais qualificadas.

Por fim, ressalta-se a necessidade de ampliar as discussões e pesquisas sobre formação continuada nos anos iniciais, especialmente aquelas que investiguem experiências concretas de formação e suas repercussões sobre as práticas pedagógicas e os processos de aprendizagem. Investir na formação dos professores significa fortalecer não apenas o desenvolvimento profissional, mas também as possibilidades de construção de uma educação mais inclusiva, participativa e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Formação continuada, Desenvolvimento profissional, Prática pedagógica, Capacitação docente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C.; HABOLD, M. de S. Formação continuada dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e sua implicação para o trabalho docente. **Práxis Educacional**, v. 11, n. 18, p. 219-235, 2015.

BAHIA, S. B. M. H.; FABRIS, E. T. H.; BOFF, D. S. Formação continuada de professores de anos iniciais do Ensino Fundamental: uma inscrição em outra cultura formativa. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 18, n. 1, p. e6654117, 2024.

DEIMLING, N. N. M.; DEIMLING, C. V. Formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: a extensão universitária comprometida com a relação escola-universidade. **Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 3, 2024.

FLÔR, C. C. C.; AFONSO, A. F.; CARNEIRO, R. Uma proposta de formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Educação**, v. 48, 2023.

MORAES, I. C. M. A importância da formação continuada para professores dos anos iniciais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 3, p. 1-17, 2026.

SILVA, E. C.; LIMA, M. L. C.; GAMA, N. C. M. A importância da formação continuada para os professores dos anos iniciais. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 25, p. 297-314, 2025.

SIQUEIRA, R. G. A. de; PAULA, C. F. de; TREVIZAN, M. S.; RAMOS, V. V. da S.; RAMOS, J. A. da S. Entre a formação e a prática: contribuições da formação continuada de professores para a inclusão de estudantes nos anos iniciais. **Revista Tópicos**, 2026.

SOUZA, A. D. F. de; SILVA, V. M. da; RODRIGUES, R. O.; SILVA, L. E. da. A formação continuada e o desafio da recomposição das aprendizagens nos anos iniciais. **Revista Tópicos,** 2026.

SOUZA, L. C. de; SOUSA, I. F. de; SOUZA, V. das G. B. de; LENCE, F. L.; SILVA, V. M. de M.; SANTOS, L. A. dos; ARAUJO, A. A. F. de; GUIMARÃES, U. A. A importância da formação continuada para professores na educação básica. **RevistaFT**, v. 28, n. 139, 2024.

SOUZA, N. M. de. A importância da formação continuada de professores para o fortalecimento das práticas pedagógicas e da aprendizagem escolar. **Revista Projeção e Docência**, v. 17, n. 2, e2950, 2026.